



Neste primeiro caso o preconceito se manifesta com base na pouca escolaridade do falante, mas também pode estar associada aos costumes e tradições linguísticas de um sujeito interiorano, caipira. Neste caso, chega a perceber que para a ouvinte se trata até mesmo de um defeito.



Este segundo exemplo o preconceito poderá se manifestar com base na fala de indivíduos de classe social menos favorecida, ou de uma região geográfica típica das grandes metrópoles brasileiras, mais especificamente das periferias de São Paulo.



Neste último exemplo está claro que o preconceito se manifesta no suposto ato de corrigir o português alheio, ou a fala do outro. Na percepção do autor deste texto a correção proporciona ao indivíduo superioridade, o que levará reverter a situação.